



IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU

A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

14 a 18 de junho de 2016

ISSN 0000-0000



**IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000**



ANAIS

**IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 e 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000**

**IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000**



**Universidade
Estadual de Goiás**

Reitor

Haroldo Reimer

Vice-Reitora

Valcemia Gonçalves de Sousa Novaes

Pró-Reitora de Graduação

Maria Olinda Barreto

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Ivano Alessandro Devilla

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Marcos Antônio Cunha Torres

Pró-Reitor de Gestão e Finanças

Lacerda Martins Ferreira

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Christiano de Oliveira e Silva

IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000



Câmpus
Porangatu



Universidade
Estadual de Goiás



ESTADO
DE GOIÁS

Diretora Acadêmica

Maria José Alves de Araújo Borges

Secretária Acadêmica

Adriana Cândida F. de Souza

Coordenadora Pedagógica

Genilda Batista Pereira Lima

Coordenador Adjunto de Pesquisa

Max Lanio Martins Pina

Coordenadora Adjunta de Extensão

Sônia Maria Andrade

Coordenador do Curso de Ciências Biológicas

Silvania Pereira de Aquino

Coordenador do Curso de Educação Física

Lucélio Jorge Policar

Coordenadora do Curso de Geografia

Lucimar Marques da Costa Garção

Coordenadora do Curso de História

Luciana Marques Queiróz

Coordenador do Curso de Letras

Angislaine do Prado e Silva

Coordenadora do Curso de Matemática

Luciana Mendonça de Faria

Coordenador do Curso de Sistemas de Informação

Danilo Cícero Fagundes Naue



**IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000**



Comissão Organizadora

Angislaine do Prado e Silva
Elpídio Macário da Silva Júnior
Lilian Aparecida Godoi
Magna Maria Ferreira
Maria Aparecida Barros de Oliveira Cruz
Rosilônia Pereira Dias

Comissão Científica

Maria Aparecida Barros de Oliveira Cruz
Magna Maria Ferreira
Lilian Aparecida Godoi
Rosilônia Pereira Dias

Editoração dos Anais

Maria Aparecida Barros de Oliveira Cruz
Rosilônia Pereira Dias
Max Lanio Martins Pina



APRESENTAÇÃO

O IV Seminário de Letras, cujo tema foi “A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS” sempre teve como matiz a perspectiva de ampliar os horizontes das pesquisas desenvolvidas, tanto aquelas realizadas na UEG Câmpus Porangatu, como em outras instituições de Ensino Superior do país.

Neste sentido, o Curso de Letras plenifica, com o referido Seminário, a construção de um arcabouço teórico-metodológico capaz de implementar ações de curto e médio prazo no campo da pesquisa científica, constituindo, assim, uma base sólida na elaboração de textos que divulguem os resultados destas pesquisas.

A partir desta perspectiva torna-se necessário ressaltar que a temática do IV Seminário de Letras - A interculturalidade no ensino de línguas e literaturas - foi concebida a partir das conjecturas atuais no campo do ensino de línguas e literatura, primando pela inserção de estudos teóricos e práticos dos cursos de licenciatura. Pois o empenho nos estudos acerca da linguagem são propriedades que nos levam a crer no enriquecimento acadêmico, tanto de discentes, quanto de docentes. O que nos remete ao fato de que a realização do Seminário nos propicia um novo viés, uma diretriz que conduz a um momento de evolução e produção gradativa do Curso de Letras, o que se apresenta como anseio de todos os envolvidos neste processo.

Dessa forma, o IV Seminário de Letras, do Câmpus Porangatu, se constitui como um momento de integração, interação e informação, como fator promotor da pesquisa científica concernente ao nosso Câmpus e às demais instituições de Ensino Superior, além de promover um elo entre o contexto acadêmico e os Sistemas de Ensino Público e Privado (Unidades Escolares da Rede Estadual, Municipal e Particular) da região a qual a UEG Câmpus Porangatu abrange.

Porangatu, 2016.

Comissão Organizadora



SUMÁRIO

COMUNICAÇÕES

AULA DE LÍNGUAS COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INTERCULTURAL.....	10
MOVIE MAKER: POTENCIALIZADOR DO ENSINO DE LÍNGUAS?.....	11
O LETRAMENTO MULTISSEMIÓTICO NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	12
CONTRIBUIÇÕES DO INGLÊS INSTRUMENTAL PARA A LEITURA NO CURSO DO 1º ANO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	13
DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG/CÂMPUS PORANGATU).....	14
O ROMANCE DE 1930 E OS IMPASSES DE UMA PRODUÇÃO LITERÁRIA.....	15
POESIA E FORMAÇÃO DE LEITORES.....	16
SARTRE EM CLARICE LISPECTOR: A REPRESENTAÇÃO DO SER POR MEIO DO CEGO, NO CONTO AMOR.....	17
NA CONTRAMÃO DA DEIFICAÇÃO DO HOMEM: UMA LEITURA DE NA MORTE DOS RIOS DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO.....	18
A HISTORICIDADE QUE PERMEIA A LITERATURA CERRATENSE SOB O VIÉS DA NARRATIVA ELISIANA.....	19
A ESTÉTICA ROMÂNTICA EM POEMAS DE ANTERO DE QUENTAL.....	20
ARCADISMO E ROMANTISMO NA OBRA DE MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE.....	21
O PROJETO ROMÂNTICO REVISITADO PELOS REALISTAS: UMA LEITURA DO CONTO JOSÉ MATIAS, DE EÇA DE QUEIRÓS.....	22
UM RECORTE DA SENSUALIDADE FEMININA NA OBRA CORPO NOTURNO, DE COELHO VAZ.....	23
RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE NA POÉTICA DE ANTERO DE QUENTAL, GUERRA JUNQUEIRO E ALPHONSUS DE	

IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000



GUIMARAENS.....	24
ARTE, CULTURA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONTADORES DE HISTÓRIAS E UEG ENCENA.....	25
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA PRESENTE NO DIALETO CAIPIRA DO PERSONAGEM CHICO BENTO.....	26
A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM PRESENTE NO DISCURSO DO ACADÊMICO DE LETRAS DURANTE SUA ESTADIA NA UNIVERSIDADE.....	27

OFICINAS E MINICURSOS

COMO ELABORAR UM PROJETO DE PESQUISA.....	29
A ARTE DA TRANSFORMAÇÃO ESTÉTICA DE PERSONAGENS: DESENVOLVIMENTO, EDUCAÇÃO E CULTURA.....	30
DISCURSIVE GENRE: PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LINGUÍSTICAS EM INGLÊS.....	31
CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	32
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS METODOLOGIAS.....	33



**IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000**



COMUNICAÇÕES



**AULA DE LÍNGUAS COMO ESPAÇO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INTERCULTURAL**

Dllubia SANTCLAIR (D/UEG)¹

RESUMO:

Partindo do pressuposto de que uma abordagem intercultural pode contribuir com uma formação completa do professor de línguas, haja vista que essa abordagem deve priorizar um currículo multicultural e crítico, que possibilite a re/des/construção das identidades pessoal e social dos aprendizes, no processo de desenvolvimento integrado de habilidades linguísticas, quais sejam: produção e compreensão oral e escrita, assim como para a construção de uma crítica transformadora (PENNYCOOK, 2001) propomos apresentar a relevância de favorecer o desenvolvimento do Letramento Intercultural (BYRAN, 1997; COLBERT, 2003; FIGUEREDO, 2007) nas licenciaturas em Letras, para contemplar uma formação de professores de línguas que sejam críticos, também sob o ponto de vista da relação entre língua e cultura (RISAGER, 2006). Refletiremos teoricamente sobre o conceito de aprendiz intercultural, a partir de uma perspectiva de língua como prática social (BAKHTIN, 2011), atrelada ao favorecimento das tecnologias para fomentar as discussões interculturais em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade; Tecnologia; Formação de professores.

¹ Professora Especialista do curso de Letras Português/Inglês da UEG, Câmpus Porangatu. E-mail: dllubiasantclair@gmail.com



**MOVIE MAKER:
POTENCIALIZADOR DO ENSINO DE LÍNGUAS?**

*Fabiana Leal FONSECA (G/UEG)²
Illana Regina da Silva Ribeiro TELES (G/UEG)³*

RESUMO:

Nessa apresentação objetivamos discutir o uso da ferramenta *Movie Maker*, a fim de respondermos uma pergunta de pesquisa sobre a potencialidade dessa ferramenta no ensino de língua estrangeira, doravante LE. Buscamos compreender o potencial do *Movie Maker* enquanto tecnologia, para favorecer as habilidades linguísticas em Língua Inglesa, na sala de aula de Ensino Médio e investigar como o uso dessa ferramenta reflete na aprendizagem de LE, com base nas teorias discutidas por autores, como Behrens (2010), Braga (2013), Chiapinni (2005), Ferreira (2004), Freire (1998), Kenski (2003; 2007; 2010), Masetto (2010), Moran (2000), Sancho (1995), Viana (2004) e Vygotsky (1994). O presente trabalho se pauta metodologicamente nos paradigmas da pesquisa qualitativa. Para coleta de dados fizemos uma pesquisa de campo, com aplicação de atividades durante a execução do projeto de colaboração do estágio, numa escola pública na cidade de Porangatu, Goiás, com distribuição de questionários (inicial e final) para os participantes, que são alunos do 2º ano. A análise dos dados, até o momento, nos revela que a mediação do professor é o fator primordial, seguida pelos aparatos tecnológicos necessários para esse repensar da prática docente, trazendo algo que faz parte do cotidiano do aluno, exercendo uma motivação no indivíduo para o aprendizado de outra língua e, principalmente, desenvolvendo as habilidades de se expressar respeitando as diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: *movie maker*; Ensino de inglês; Mediação.

² Aluna de Licenciatura plena em letras Português/inglês da UEG; e-mail: fabianaleal2015@gmail.com

³ Aluna de Licenciatura plena em letras Português/inglês da UEG; e-mail: Illanaregina_@hotmail.com



IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000



O LETRAMENTO MULTISSEMIÓTICO NO ENSINO
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Anderson Chaves BRITO (G/UEG)⁴
Lorena Oliveira RATES (G/UEG)⁵

RESUMO:

Em decorrência da série de evoluções tecnológicas na atualidade, nessa apresentação pretendemos discutir as exigências contemporâneas em relação às novas maneiras de ler e escrever textos, o que nos leva a refletir sobre a relevância da multissemiiose para o processo de ensino-aprendizagem, com foco no ensino de língua estrangeira. A aula de inglês se constitui um ambiente rico para o desenvolvimento dos letramentos múltiplos, institucionais e cotidianos, valorizados e não valorizados. Objetivamos analisar algumas atividades utilizadas atualmente no ensino de línguas e entender a potencialidade desses textos multissemióticos no aprendizado dos alunos. Embasamos nas reflexões de alguns teóricos que se interessam pelo tema, a saber, Rojo (2009), Moran (2007), Abrahão (2001), Leffa (2001), Dionísio (2008) e Braga (2013). Trata-se de uma pesquisa qualitativa (LAKATOS, 2010), com trabalho de campo desenvolvido em uma escola pública estadual na cidade de Porangatu, Goiás, cujos participantes são alunos do ensino Médio. Os resultados parciais apresentam que o uso de textos multissemióticos traz para a sala de aula aspectos do cotidiano dos alunos, o que possibilita uma capacidade maior de associação dos conhecimentos prévios e interpretação textual, sejam textos escrito, oral ou imagético. Portanto, acreditamos que o tema, mesmo com o olhar para o inglês, possa contribuir com os estudos na área de Licenciatura de uma maneira geral, por sua amplitude no que tange às formas de interpretar e ler textos.

PALAVRAS-CHAVE: Multissemiiose; Ensino de inglês; Letramento.

⁴ Aluno de Licenciatura plena em letras Português/ inglês da UEG; e-mail: andersonchaves2014@gmail.com

⁵ Aluna de Licenciatura plena em letras Português/ inglês da UEG; e-mail: lorennarattes@hotmail.com



IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000



CONTRIBUIÇÕES DO INGLÊS INSTRUMENTAL PARA A LEITURA
NO CURSO DO 1º ANO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Jaqueline Gomes da SILVA (G/UEG)⁶
Katrine Oliveira PAIVA (G/UEG)⁷
Gersion Rodrigues MARQUES (D/UEG)⁸

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma pesquisa documental através de questionários, a fim de investigar a aplicabilidade da disciplina de inglês instrumental no curso de sistema de informação, uma vez que tal disciplina contribui para a compreensão e leitura de textos em inglês, na área da informação e tecnologias, através de estratégias de leitura que identificam os tópicos e as ideias principais do texto. Pauta-se em autores como *Hutchinson e Waters* (1995), que falam como o inglês instrumental se tornou relevante na tecnologia e no comércio, surgindo novos aprendizes que compreendiam a necessidade de se aprender uma nova língua. *Vygotsky* (2001) fala da interação que os alunos têm com o professor e a matéria, e a relação com a vontade de aprender e entender o que lhes são propostos; *Nardi* (2005) falando sobre a responsabilidade do professor em descobrir as necessidades que os alunos carecem para o aprendizado da língua, não focando somente em vocabulários específicos da área atuante. *Kleiman* (1999) fala do papel da leitura de maneira diferente, abordando-a como jogo de adivinhação onde o leitor se esforça no processo de elaborar hipóteses à medida que vai lendo. Assim podemos citar algumas estratégias de leitura como o *Skimming*, *scanning*, observação de pistas não verbais como: gráficos, tabelas, figuras, etc., que são relevantes para o entendimento efetivo de textos. Ademais, a pesquisa tem o objetivo de aprofundar e compreender até que ponto a disciplina de inglês instrumental oferece subsídios para a leitura e compreensão de textos em inglês.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês Instrumental; Leitura; Tecnologia.

⁶ Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês da UEG/Câmpus Porangatu; E-mail: jaquelinepgtu@hotmail.com

⁷ Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês da UEG/Câmpus Porangatu; E-mail: katrinyaiva@hotmail.com

⁸ Especialista em L. Inglesa – UniEvangélica – Anápolis/GO. Professor do curso de Letras da UEG – Câmpus / Porangatu. E-mail: gersion.rodrigues@ueg.br



IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000



**DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA
INGLESA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
(UEG/CÂMPUS PORANGATU)**

Erika Pereira PATRIOTA (G/UEG)⁹

Gizele Isabel Macedo FERREIRA (G/UEG)¹⁰

Orientadora: profa. Ma. Maria Jose Alves de Araújo BORGES (D/UEG)¹¹

RESUMO:

A presente comunicação objetiva analisar e refletir sobre a formação do professor de LE, na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Porangatu. Podemos observar que ao longo da formação do discente, no curso de letras, vários são os desafios em relação a LE, principalmente no estágio, onde o estagiário tem dificuldade em ministrar aulas de inglês, devido a falta de habilidade com o idioma. Durante o estágio, também pode se notar a falta de proficiência oral dos próprios professores regentes nas escolas-campo. Acredita-se que a falta de domínio de professores de LE vem da formação do professor no curso de letras, pois a maioria dos alunos-formandos não atinge a proficiência adequada para ministrar a LE. Durante a formação, o discente faz duas habilitações, língua portuguesa e língua inglesa, ou seja, é uma carga horária muito sobrecarregada, deixando a desejar a disciplina de língua inglesa, que requer maior dedicação, sendo que a disciplina exige uma formação mais ampla para uma melhor aquisição das quatro habilidades linguísticas. Segundo Almeida Filho (2000, p.37-38), “as universidades, faculdades e departamentos deveriam eleger a formação de professores como uma prioridade estratégica de formação de quadros para educacional nacional”. É preciso refletir e repensar a formação do professor de LE, já que o curso de letras oferece duas habilitações. Isso dificulta o domínio do discente em LE, pois o aluno-formando não consegue atingir uma competência específica em língua inglesa. Nóvoa (1992) afirma que a formação de professores deve visar um profissional reflexivo, autônomo, responsável por sua formação, que os seus saberes estejam voltados a sua atuação na escola e que esta seja colaborativa. Para isso, é necessário que a mudança ocorra na atuação dos professores e também nas escolas, seja na estrutura física, pedagógica ou nas políticas públicas de valorização do magistério. Portanto, é preciso ter um objetivo claro que o leve a refletir sobre a importância do ensino de qualidade em LE, observando assim, a teoria e a prática docente nessa área específica. Ademais, cabe a escola também analisar a habilidade dos professores em LE antes de entregar uma disciplina, a qual exige uma formação qualificada. Com esse trabalho espera-se que os ouvintes possam refletir sobre a sua formação, principalmente em LE, numa perspectiva crítico-reflexiva. Esse estudo tem como principais aportes teóricos: ALMEIDA FILHO (2000) e NÓVOA (1992).

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professor; Língua inglesa; Dupla habilitação; Curso de Letras da UEG.

⁹ Aluna de Licenciatura Plena em Letras Português/ inglês da UEG/campus Porangatu; e-mail: erikapatriota@outlook.com

¹⁰ Aluna de Licenciatura Plena em Letras Português/ inglês da UEG/campus Porangatu; e-mail: gizeleisabel@hotmail.com

¹¹ Professora do curso de Letras Português/Inglês da UEG campus Porangatu; e mail: Alvesborges5@bol.com.br



IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000



**O ROMANCE DE 1930 E OS IMPASSES DE UMA
PRODUÇÃO LITERÁRIA**

Larisse Pereira de Oliveira SÁ (G/UEG)¹²
Orientadora: Profa. Ma. Vanessa Costa dos SANTOS (D/UEG)¹³

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa iniciado em 2015 e que tem por título “Entre a Crítica e a Historiografia: Considerações sobre o romance de 30”. A ausência de estudos e esclarecimentos acerca da vertente literária do Romance de 1930 torna urgente tal reflexão. Neste sentido, buscaremos, inicialmente, discorrer sobre o contexto histórico, situado no decênio de 1930, que sofreu alterações no âmbito político, religioso, educacional, além do campo literário, para verificar e refletir sobre a conjuntura em que se “formou” e/ou propiciou a formação da referida vertente literária. Para tanto, faremos uso de uma abordagem qualitativa, a partir de uma análise documental, onde consideraremos, como documento, os romances publicados no período, bem como os textos mais recorrentes da historiografia literária brasileira. Tal análise se dará pela mirada crítica de Antônio Cândido (1980), Pierre Bourdieu (2005), Cláudia Pereira Vasconcelos (2011), Gilberto Freyre (1967), José Hildebrando Dacanal (1983), João Luiz Lafetá (1974) e José Maurício Gomes de Almeida (1999).

PALAVRAS-CHAVE: Romance de 1930; Literatura Regionalista; Nordeste.

¹² Aluna de Licenciatura plena em Letras Português/Inglês da UEG/câmpus Porangatu; e-mail: larisse.pgtu@hotmail.com

¹³ Professora do curso de Letras Português/Inglês do câmpus Porangatu; e mail: vanessa.santos@ueg.br



POESIA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Elpídio Macário da SILVA JÚNIOR (G/UEG)¹⁴

Hellen Cristina Lopes FRANÇA (G/UEG)¹⁵

Orientadora: Profa. Ma. Maria Aparecida Barros de Oliveira CRUZ(D/UEG)¹⁶

RESUMO:

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento na qual busca-se discutir questões basilares a respeito da relevância da literatura, em específico a poesia, na formação de leitores em seus diversos níveis. Para iniciar esse itinerário devemos reconhecer a literatura como direito universal a todos os seres humanos. Mas como posso reconhecer algo que esteja na seara dos direitos humanos? Para conceituá-lo devemos ter como pressuposto, a ideia de que o que consideramos indispensável para nós também o é para o próximo. Ainda assim, apesar do grande número de pessoas pesquisando acerca de temas relacionados à literatura, poucas delas centralizam suas pesquisas na importância de um determinado gênero e sua relevância na formação de leitores. Não obstante a isso, é recorrente entre os educadores a ideia de que o ato de ler é fundamental para a formação de um adulto independente, criativo e portador das habilidades necessárias para domínio do idioma. Também é cediço que a mediação entre o aluno e o livro, sendo ele de qualquer formato, deve ser promovida tanto pelos pais/familiares, quanto pela instituição escolar. Todavia, apesar de todos os esforços, o encontro entre o leitor e o livro ainda é marcado por vários tropeços e muitas vezes nem chega a acontecer plenamente. Quando o assunto é a poesia, a situação é ainda mais grave. Crianças pequenas gostam de poemas, mas na medida em que crescem dele vão se afastando cada vez mais. Através de uma leitura reflexiva, será promovida uma pesquisa qualitativa, por meio de estudos bibliográficos como: “*Olhar o poema: teoria e prática do letramento poético*” da organização de Débora Cristina Santos e Silva, Goiandira Ortiz de Camargo e Maria Severina Batista Guimarães (2012); “*Olhares críticos sobre a literatura na prática docente*” do também organizador, João Batista Cardoso (2012) e a obra “*Literatura infantil brasileira: história & histórias*” das autoras Marisa Lajolo e Regina Zilberman (1984). Acredita-se que a poesia contribua com a melhor percepção do indivíduo sobre o ser e o estar, indo ao encontro com o mundo exterior, mas para que isso aconteça é imprescindível a participação do mediador, sejam os pais, os professores e até mesmo algum amigo. O importante é promover esse encontro de forma prazerosa e sem as cobranças de fichas literárias e apresentação de resultados técnicos que geralmente permeiam essa relação. O encontro entre o leitor e a poesia deve acontecer sem subterfúgios e sem as amarras que costumam cercar o mundo dos estudos literários, em especial com os iniciantes.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Poesia; Formação de leitor.

¹⁴ Aluno de Licenciatura Plena em Letras Português/ inglês da UEG/campus Porangatu; e-mail: elpidiomacario@live.com

¹⁵ Aluna de Licenciatura Plena em Letras Português/ inglês da UEG/campus Porangatu; e-mail: Hellenfranca04@hotmail.com

¹⁶ Professora Mestra do curso de Letras Português/Inglês da UEG/campus Porangatu; e-mail: ciidabarras@yahoo.com.br



**SARTRE EM CLARICE LISPECTOR: A REPRESENTAÇÃO
DO SER POR MEIO DO CEGO, NO CONTO AMOR**

Ingrid Andrade MARQUES(PG/UEG)¹⁷

RESUMO:

Este estudo visa analisar o conto “*O amor*”, de Clarice Lispector. O conto, que é parte do livro “*Laços de Família*” (1960), tem se demonstrado, ao longo do tempo, um desafio para a crítica. E a partir das seguintes categorias apontadas por Sartre em *O ser e o nada*: olhar/ ser olhado, instrumentalidade (funcionalidade) e amor é possível propor uma leitura diferenciada. É esse o nosso maior objetivo nessa comunicação. No conto, a personagem principal, uma mulher tipicamente burguesa, tem sua rotina voltada para as atividades domésticas, sem qualquer parada para reflexão e tomada de consciência de seu papel. Ela sequer parece ter ciência de que algum dia já foi independente e movida por outras engrenagens. Ana, dona de casa atarefada e “empenhada” em servir aos familiares (“pura funcionalidade”). Na freada brusca de um ônibus, Ana percebe a pacatez de sua rotina, a partir de um cego mascando chicletes, evidenciando, então, o momento epifânico, um instante do clarear da visão. Ora, um cego é um olho que não olha, é um olho sem função. A cegueira do homem confronta Ana com sua submissão aos estereótipos sociais e esta é sua cegueira pessoal. Em busca de tais apreciações tender-se-á em foco para a perspectiva da teoria de Sartre (1997). Percebemos que é essa vivência que abre a Ana a dimensão do amor, por uma perspectiva de viver algo desconhecido num sentido muito específico (que aponta para as relações de gênero), e do qual a descrição fenomenológica de Sartre parece dar conta.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Clarice Lispector; Rotina; Epifania.

¹⁷ Especialista em Língua portuguesa e Literatura Brasileira – Universidade Cândido Mendes – UCM-RJ. Aluna do programa de pós-graduação *latu sensu* em Educação e Linguagens da UEG/campus Porangatu; E-mail: iandrademarques3@gmail.com



**NA CONTRAMÃO DA DEIFICAÇÃO DO HOMEM: UMA
LEITURA DE NA MORTE DOS RIOS DE JOÃO CABRAL DE
MELO NETO**

Maria Aparecida Barros de Oliveira CRUZ (PG/UFG; CAPES; D/UEG)¹⁸

RESUMO:

Em depoimento de 1974, o poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto afirma que há determinadas palavras, como maçã, manga, pão e cadeira, por exemplo, que são bem mais poéticas do que tristeza, melancolia e angústia. Isso porque essas palavras estão inseridas no mundo sensível, são palpáveis, logo, são captáveis pelos sentidos e facilmente compreendidas pelas pessoas, ao passo que as últimas são abstratas. Desta forma, o poeta revela o desejo de produzir uma poesia que, ao mesmo tempo que apela para os sentidos se afasta do abstracionismo, uma lição à moda caeiriana que Cabral leva muito a sério, basta considerarmos o conjunto de sua obra. Na defesa de uma poesia objetiva, Cabral elege a imagem como elemento crucial, responsável por estabelecer com o leitor o vínculo necessário entre os mundos: o do poeta e o do leitor. Contudo, essa via de compreensão não é dada gratuitamente, ela nos é apresentada por meio de uma sintaxe própria, em que substantivos assumem valor de adjetivos, os verbos são descartados ou minimizados e as palavras se desdobram em múltiplos significados. Tornam-se ásperas, pouco palpáveis, enfim, pedras. Assim, a poesia cabralina esquiva-se de sentimentalismos piegas, do lugar comum típico de alguns poetas, do vazio de imagens. João Cabral publicou vinte livros, nos quais algumas imagens são recorrentes, como pedra, rio, Sevilha e Pernambuco. Nessa comunicação, que faz parte do projeto de tese intitulado *A Representação do campo e da cidade na poética de Cesário Verde e João Cabral*, com bolsa Capes, nos propomos a analisar uma dessas imagens a partir do poema *Na Morte dos Rios*, que compõe a obra *Educação pela Pedra*, escrita durante os anos de 1962 a 1965. Essa obra é considerada pelo próprio poeta como um exercício de antilira. É resultado da engenhosidade do escritor que afasta da sua produção qualquer resquício da ideia de que a poesia é fruto da inspiração. Considerado o engenheiro da palavra, Cabral com essa obra comprova bem porque o título lhe ajusta tal qual uma roupa feita sob encomenda. A análise contará com as contribuições de BOSI (2000) e SECCHIN (2007), principalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem; Objetividade; Poesia; João Cabral.

¹⁸ Aluna do programa de pós-graduação em Letras e Linguística da UFG, nível doutorado; bolsista Capes. Professora do curso de Letras UEG Câmpus Porangatu; e-mail: ciidabarras@yahoo.com.br



**A HISTORICIDADE QUE PERMEIA A LITERATURA
CERRATENSE SOB O VIÉS DA NARRATIVA ELISIANA**

Rosilônia Pereira DIAS (D/UEG) ¹⁹

Maria Juliana de Freitas ALMEIDA (D/UEG) ²⁰

RESUMO:

São consideráveis as discussões sobre a indissociabilidade entre história e literatura, pois tanto as obras literárias quanto as históricas são situadas em um espaço que reproduz discursos, cujo intuito é representar experiências em dado contexto cronológico. A presente comunicação objetiva tecer considerações sobre a construção da narrativa “A Crueldade Benéfica de Tambiú”, de Bernardo Élis, na Amaro Leite do Século. XX. Na referida obra, o enredo se constrói a partir da historicidade de Amaro Leite, o que nos remete a Chartier (1990) quando afirma que todo documento, seja ele literário ou de qualquer outro tipo, torna-se representação do real que se apreende, não podendo se desligar de sua realidade de texto construído, uma vez que se alicerça a regras próprias de produção inerentes a cada gênero de escrita, principalmente no que se refere à intencionalidade da escrita. Tanto Chartier quanto ALMEIDA (2016), BARROS (2004), BERTRAN (1996), CANDIDO (2000), CHARTIER (2009), EAGLETON (1997), PESAVENTO (2003) e POHL (1976), dentre outros, compuseram a base teórica de nossa pesquisa. Abordagens relacionadas à estética da recepção também se fazem relevantes para estudo desta natureza, pois esta teoria entende que cada sujeito/leitor lê, interpreta, recebe textos históricos, literários, sociológicos, antropológicos, a partir de inúmeras interpretações, que se constroem por meio do ambiente social e cultural, das instituições, dos campos sociais, bem como das conectividades com outros textos. Neste sentido surgem indagações sobre: em que momento termina a História e começa a Literatura? Ou vice versa. Responder tais perguntas torna-se controverso, uma vez que a História é concebida como um gênero literário e a literatura encontra-se intrinsecamente mergulhada na História. Daí a importância de concebermos as duas perspectivas sob o viés da indissociabilidade histórico/literária na narrativa cerratense de Bernardo Élis. O que nos remete à possibilidade de ressaltar que tanto a narrativa histórica quanto a literária necessitam ser concebidas como formas de conhecimento do mundo, uma vez que cabe a ambas proporcionar aos sujeitos/leitores a possibilidade de uma consciência social a partir da análise do contexto onde se encontram, analisando, para isso, toda a trajetória histórica inerente ao processo de produção do texto histórico literário.

PALAVRAS-CHAVE: Historicidade; Literatura; Bernardo Élis.

¹⁹ Mestranda em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT/UEG). Docente do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás/Campus Porangatu. E-mail: rosilonia.dias@ueg.br

²⁰ Mestre em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER/UEG). Docente do curso de História da Universidade Estadual de Goiás/Campus Porangatu. E-mail: mariajulianafa@gmail.com



**A ESTÉTICA ROMÂNTICA EM POEMAS DE
ANTERO DE QUENTAL**

Carolainy Costa REIS (G/UEG)²¹

Paula Cristina E. GUEDES (G/UEG)²²

Orientadora: profa. Ma. Maria Aparecida Barros de Oliveira CRUZ(M/UEG)²³

RESUMO:

Antero de Quental, líder intelectual da geração de 70 e poeta do realismo português, um movimento que mudou os paradigmas da cultura portuguesa do século XIX, possui poemas que oscilam entre um romantismo humanitarista e um realismo de tons filosóficos e doutrinário, que mais tarde descamba em negrume pessimista e noturno. Como os românticos abandonaram o soneto, pois esta forma poética lhes exigia uma disciplina formal que não estava de forma alguma em seus hábitos, Antero colabora enquanto realista na sua reabilitação, mas isso não significa que o autor das *Odes Modernas* tenha sido só realista. Na sua obra poética, são evidentes as marcas românticas,; o seu “eu” lírico é incessantemente atraído pela morte, sendo esta um tema que predomina em muitos de seus poemas. Dessa maneira, divisados em conjuntos, permite-se ver em Antero uma nítida visão romântica do mundo à medida que era repleto de sonhos e de uma metafísica, mesmo tendo sido um combatente árduo da causa realista. Essas características estão presentes em toda a sua obra. Ele pautava-se por um idealismo tão acendrado que não se viu contaminado por algumas atitudes de um ser visionário e sonhador. Uma das características do romantismo é o apreço pela noite, que na poesia anterioriana comparece em dois movimentos. Em um ele convoca a noite para adormecer os sonhos românticos, abrindo espaço para a entrada do sol, do dia, isto é, da causa realista. Em outros poemas, a noite é cultuada pelo eu lírico, revelando, assim, o grau de proximidade entre eles. O objetivo desse trabalho é identificar de que forma a estética romântica comparece na poesia anterioriana e com quais propósitos. Para tanto, consideraremos os poemas “A um poeta” onde o mesmo não critica seu opositor, e sim os chama para unir forças com os realistas e provocar mudanças de que, nesse período, Portugal precisava. E o Poema Nox, onde está expresso todo o desespero existencial do poeta. Observa-se que o eu-lírico enxerga na morte o consolo para suas aflições. A análise contará com as contribuições de Massaud Moisés (2012) e Oscar Lopes (1983).

PALAVRAS-CHAVE: Antero de Quental; Realismo; Romantismo.

²¹ Aluna de Licenciatura plena em letras Português/ inglês da UEG; e-mail: rcarolainy@gmail.com

²² Aluna de Licenciatura plena em letras Português/ inglês da UEG; e-mail: paulinhaguedes01@gmail.com

²³ Professora do curso de Letras Português/ Inglês do câmpus Porangatu. E-mail: ciidabarras@yahoo.com.br



IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000



**ARCADISMO E ROMANTISMO NA OBRA DE
MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE**

Daniela Fúrfuro GODOY (G/UEG)²⁴

Diêgo Martins da COSTA (G/UEG)²⁵

Orientadora: profa. Ma. Maria Aparecida Barros de Oliveira CRUZ (M/UEG)²⁶

RESUMO:

Manuel Maria de Barbosa du Bocage viveu numa época em que os poetas se agrupavam em torno de associações literárias denominadas Arcádias, entretanto, dono de um temperamento polêmico e insatisfeito, Bocage não conseguiu se submeter às normas dessas instituições, renegando-as. No cenário literário, o poeta é conhecido como o precursor da estética romântica em Portugal, dado o seu apreço pela morte e por outros temas ligados a essa escola literária. Nessa comunicação objetivamos identificar traços das estéticas arcádicas e românticas em alguns de seus poemas. Para tanto, inicialmente, destacaremos o contexto histórico e literário do Arcadismo e do Romantismo, com o propósito de nele situar a obra bocageana. Na sequência, nos dedicaremos à análise de alguns de seus poemas. A poesia de Bocage adquire um tom pessoal que se contrapõe à impessoalidade que caracterizava a fase arcádica. Também se destaca pela ausência de convencionalismo proposto pela escola literária em que estava inserido e pelos arroubos marcadamente pessimistas. De certo modo, parece que sentimento e razão duelam dramaticamente no interior do poeta. Em “Sobre estas duras, cavernosas fragas”, por exemplo, percebe-se a oscilação entre características arcádicas, que lentamente dão lugar às desequilibradas características românticas. Além desse poema, também analisaremos: “Meu ser evaporei na lida insana”; “Já Bocage não sou!” e “À cova escura”, que revelam traços autobiográficos, românticos e arcádicos, sendo esses últimos marcados pelo retorno à mitologia greco-romana e pelo equilíbrio de emoções. Daí o lugar do escritor enquanto poeta de transição. A Análise contará com a contribuição de Jorge MIGUEL, 1986, e Massaud MOISES, 2002, principalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Arcadismo; Romantismo; Bocage; Poeta de transição.

²⁴ Aluna do curso de Licenciatura Plena em Letras Português/ Inglês da UEG, câmpus Porangatu; e-mail: danielafurfuro@gmail.com

²⁵ Aluno do curso de Licenciatura Plena em Letras Português/ Inglês da UEG, câmpus Porangatu; e-mail: diegomartcosta@gmail.com

²⁶ Professora Orientadora do curso de Letras Português/ Inglês da UEG, câmpus Porangatu; e-mail: ciidabarro@yahoo.com.br



**O PROJETO ROMÂNTICO REVISITADO PELOS REALISTAS:
UMA LEITURA DO CONTO JOSÉ MATIAS, DE EÇA DE
QUEIRÓS**

Anna Karolina Farias RAMOS (G/UEG)²⁷

Luana Batista FERREIRA (G/UEG)²⁸

Orientadora: Profa. Ma. Maria Aparecida Barros de Oliveira CRUZ (M/UEG)²⁹

O escritor Eça de Queiroz é o maior romancista do realismo português, dedicando-se também à escrita de contos, dentre os quais se destacam *José Matias*, uma de suas últimas obras, que ao lado dos romances é concebida com grande prestígio, apresentando características que a tornam bastante significativa. O objetivo da comunicação é apresentar essas características, elucidando-as de acordo com as escolas literárias, e a sua intersecção com o estilo anterior, pois, como será destacado, o Realismo traz novas visões e conceitos. Os escritores desse período acreditavam na reforma social bem como na construção de uma nova literatura que estivesse mais adequada à realidade. Além disso, alimentavam o sonho de um país livre do ostracismo e da decadência que grassava Portugal, cada vez mais distante do sonho europeu. É nítida, na obra, a apropriação da temática romântica como forma de criticar a mesma, crítica essa que não está pautada apenas na escola literária, como também na construção do perfil romântico, via par materialismo versus espiritualismo. A partir das inferências elucidativas, no conto *José Matias*, nota-se uma dualidade antagônica entre o narrador, que se evidencia sob os parâmetros realistas e o personagem *José Matias*, pautado nos preceitos românticos, como o narrador o declara sendo ultrarromântico alicerçado no viés da imaterialidade, sublimação, subjetividade e espiritualista levando em consideração que no final do século XVIII, há um impasse entre as duas correntes literárias portuguesas, referente ao evocamento feito pelos realistas aos românticos, para que houvesse uma união entre estes, apesar de que os românticos eram considerados exageradamente idealizadores, enquanto os realistas firmavam-se objetivamente na realidade e entendiam que a sociedade portuguesa não se alavancaria de uma hora para outra. Pode-se perceber dentro da obra *José Matias* a representatividade de Elisa como sendo realista, apresenta uma nova acepção da figura feminina perante a sociedade da época, uma vez que ela se dispõe a concretizar toda idealização que o personagem constrói em torno dela, e *José Matias*, como um romântico por excelência, exprime um subterfúgio do eu poético como também uma dicotomia entre a entidade física e espiritual remontando ao amor cortês, promovendo somente uma devoção amorosa que se firma na fantasia do objeto idealizado, ou seja, ele se resguarda de possui-la no plano carnal, o que o leva à ruína total. A análise contará com as contribuições de Consuelo M. LOUREIRO. *O Amor Idealizável em “José Matias”, 1977; Rafael HADODOCK-LOBO. A Estética de Hegel e o Ideal Romântico do Amor, 2010.*

PALAVRAS-CHAVE: Romantismo; Realismo; Espiritualismo; Materialismo; Eça de Queirós.

²⁷ Acadêmica do 3º ano do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês na UEG. Câmpus Porangatu e-mail; caroljev@gmail.com

²⁸ Acadêmica do 3º ano do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês na UEG. Câmpus Porangatu. e-mail; luanaferreralh@gmail.com

²⁹ Professora- Orientadora do curso de Letras da UEG Câmpus Porangatu; e-mail; ciidabarras@yahoo.com.br



**UM RECORTE DA SENSUALIDADE FEMININA NA OBRA
CORPO NOTURNO, DE COELHO VAZ**

*Marinalva Alves de OLIVEIRA³⁰
Orientadora: profa. Esp. Rosilônia Pereira DIAS³¹*

RESUMO:

Este estudo já finalizado, que se intitula UM RECORTE DA SENSUALIDADE FEMININA NA OBRA CORPO NOTURNO, DE COELHO VAZ, objetivou elucidar a temática da sensualidade inerente à obra do autor supracitado. Para realizar a pesquisa utilizou-se inicialmente o método de pesquisa bibliográfica a fim de apresentar os conceitos dos vários elementos que compõem os tópicos e subtópicos apresentados. No primeiro momento, abordaram-se temáticas elucidativas acerca da sensualidade e dos sentimentos, tendo como suportes os seguintes autores: Georges Bataille; Michael Foucault e Cora Coralina. Em seguida o aporte teórico baseou-se em Gilberto Mendonça Telles, Gustavo Flaubert; Manuel Maria Du Bocage, Safo e o Marquês de Sade, entre outros. Assim, ressaltamos que o foco principal desta pesquisa pauta-se na análise da poesia sensual do poeta goiano Coelho Vaz. Por meio desta análise bibliográfica procurou-se desmistificar os sentimentos dos indivíduos que possuem predileção por essa literatura tão diferenciada e discriminada por muitos, porém apreciada e admirada por outros. Observa-se o quão é importante a desmistificação da poesia sensual inserida na literatura. Seja ela nacional ou não, é a arte com a pretensão de desvendar a alma do homem, ou seja, é a arte desbravando o corpo e a mente para transcendê-lo na poesia metafísica em benefício do leitor. Através dessa obra literária vive-se a transcendência, não existindo o certo ou o errado, apenas arte. Mas o que se percebe é a existência de um tabu em relação à poesia sensual; talvez esse distanciamento literário ocorra devido aos moldes sociais em que somos inseridos bem como à educação em seio familiar e social. Daí a relevância deste estudo, que pode contribuir para que a temática da sensualidade poética seja abordada de forma significativa no meio acadêmico e social porangatuense.

PALAVRAS-CHAVE: Sensualidade; Poesia; Metafísica; Coelho Vaz.

³⁰ Aluna egressa do curso de Licenciatura plena em letras Português/Inglês da UEG; e-mail: Marinalva.cepp@gmail.com

³¹ Professora- orientadora do curso de Letras Português/Inglês do câmpus Porangatu. E-mail: rosilonia@hotmail.com



**RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE NA POÉTICA DE ANTERO DE
QUENTAL, GUERRA JUNQUEIRO E ALPHONSUS DE
GUIMARAENS**

Rennara Lopes de OLIVEIRA (G/UEG)³²

Vanessa M. Oliveira SOUZA (G/UEG)³³

Orientadora: Profa. Ma. Maria Aparecida Barros de Oliveira CRUZ (M/UEG)³⁴

RESUMO:

A Carência de estudos envolvendo os autores e o tema em questão e a parca existência de estudos comparativos entre poetas realistas portugueses e simbolistas brasileiros são evidentes no contexto dos estudos literários, esses seriam, portanto, os impulsionadores para o desenvolvimento de tal trabalho. Ficando evidente assim que o principal objetivo do mesmo é investigar os traços de religião e de religiosidade na poética de escritores portugueses e brasileiros e mostrar a diferença entre o que vem a ser religião e religiosidade. O trabalho se pauta na pesquisa bibliográfica e na hermenêutica e conta com teóricos como Antonio Gouvêa Mendonça; *República e pluralidade religiosa no Brasil*, 2013; Albert Samuel; *As religiões hoje* e Jostein Gaarder, Victor Hellern e Henry Notaker. *O livro das religiões*, 2005, principalmente. Os principais resultados já obtidos com a pesquisa são, por exemplo, o de que a literatura portuguesa e a brasileira reagem de forma semelhante frente ao cientificismo da época. Além disso, constata-se que dois dos escritores investigados, apesar da forte influência da ciência, revelam um percurso pessoal na contramão dos valores impostos socialmente, uma vez que para Antero de Quental a religião está impregnada de valores filosóficos e metafísicos, é, portanto, um conceito idealizado, platônico. Já para Guerra Junqueiro, a religião está associada à imagem do clero devasso, daí a necessidade do combate e da reforma.

PALAVRAS-CHAVE: Religião; Religiosidade; Antero de Quental; Guerra Junqueiro; Alphonsus de Guimaraens.

³² Aluna de Licenciatura plena em Letras Português/ Inglês da UEG; e-mail: rennaralopespgtu@gmail.com

³³ Aluna de Licenciatura plena em Letras Português/ Inglês da UEG; e-mail: vanessamickaেলা@outlook.com

³⁴ Professora do curso de Letras Português/ Inglês do câmpus Porangatu. E-mail: ciidabarros@yahoo.com.br



IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000



**ARTE, CULTURA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONTADORES
DE HISTÓRIAS E UEG ENCENA**

*Angislaine do Prado e SILVA(G/UEG)³⁵
Nely Abadia da SILVA(D/UEG)³⁶*

RESUMO:

Acredita-se que a elaboração e execução de trabalhos que versem arte, técnicas e metodologias para contar e expressar literatura, como é o objetivo dos Projetos de Extensão – “UEG ENCENA” e “CONTADORES DE HISTÓRIAS”- proporcionam ampliação de conhecimentos aos acadêmicos de licenciatura, em especial no que se refere ao uso adequado de metodologias e práticas de ensino. Pois, tanto as atividades de encenações quanto as de contação de histórias são significativos recursos na promoção da disciplina, interação, enriquecimento, resgate cultural, respeito, valorização pessoal e sócio-cultural, bem como lazer aos alunos das escolas parceiras neste processo de extensão universitária. Visto que a expectativa da constituição verbal de um texto literário infantil ou adulto pressupõe uma infinidade de valores a serem adequados, pois o ser, ouvinte, acaba por nomear ações intrínsecas ao seu pensamento para alcançar o entendimento lexical e semântico destas ações. Neste contexto, os projetos procuram refletir quanto à necessidade de trazer para o campo educacional a noção de teatralidade, arte e técnicas de narrar, quebrando a resistência que leva à despolitização humana. O desenvolvimento dos trabalhos realizados nestes projetos tendem a colaborar com o processo de formação acadêmica em licenciaturas. Aprendizagem esta que se dá através de estudos teóricos e execução prática de ações com metodologias de narrar e encenar. Os referidos Projetos de Extensão procuram, em todas as suas etapas, fomentar o estudo de textos de vários gêneros literários, bem como a discussão sobre arte em geral e os recursos adequados à abordagem do conhecimento. Assim, os envolvidos na execução destes trabalhos estarão em contato direto com a arte e os estudos, por sua vez, constituirão importante experiência para dedicação à pesquisas futuras, bem como para um desempenho significativo no exercício da prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Cultura; Teatro; Conhecimento; Relação Interpessoal.

³⁵ Professora Especialista do curso de Letras da UEG Câmpus Porangatu; e-mail: angislaine.silva@ueg.br

³⁶ Professora Especialista do curso de Letras da UEG Câmpus Porangatu; e-mail: nely.silva@ueg.br



**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA PRESENTE NO DIALETO
CAIPIRA DO PERSONAGEM CHICO BENTO**

*Alainy Dace ALMEIDA (PG/ UEG)¹
Everly Karoline Martins Farias GOMES (CP/ FAESPE)²
Orientadora: profa. Esp. Lillian Aparecida Godói ANDRADE³*

RESUMO:

Sabe-se que há a necessidade de conscientizar a todos que a diversidade linguística existe e está inserida na sociedade, considerando que linguisticamente não há a forma “certa” ou “errada” de falar, mas o diferente. É imprescindível mencionar que as reflexões feitas acerca da variação linguística são baseadas em ciências como a sociolinguística, sobretudo na análise do discurso (AD) e nos metaplasmos, que são marcas do dialeto caipira, visto que muitas pessoas que residem na zona rural possuem uma grande dificuldade de escolarização, não tendo acesso à norma culta. Assim sendo, a língua é conduzida de forma hereditária, transmitindo traços “corretos” e os metaplasmos para os novos falantes, tendo estes uma variedade estigmatizada da língua, ao passo que o falante urbano e escolarizado costuma possuir uma variedade prestigiada da língua, o que acaba por desprestigiar as demais formas, gerando, assim, o preconceito. Percebe-se no personagem analisado, Chico Bento, dois tipos de variação linguística, sendo que a primeira compreende a variação diastrática que representa as características de determinados grupos sociais e a variação diatópica que representa a variante de regiões, tendo características específicas de cada uma, individualmente. Neste caso, fica evidenciado nas falas de Chico Bento um vocabulário reduzido, tido como “pobre”, o que se pode observar na linguagem oral na qual nota-se a ausência de concordância nominal e a grande redução das palavras em suas falas. Portanto, mesmo com o uso dos metaplasmos percebe-se que o sentido do texto permanece intacto, todas estas variantes expostas compreendem a variação linguística da zona rural, do campo e do interior. Assim, o personagem Chico Bento representa um estereótipo do homem e da linguagem caipira. A presente pesquisa baseia-se, dentre outros, nos seguintes autores: Neves (1990), Saussure (1916 – 1977), Bagno (2002), Tarallo (1985) e Fiorin (2003 – 2005).

PALAVRAS-CHAVE: Variação Linguística; Sociolinguística; Metaplasmos; Dialeto Caipira; Chico Bento.



IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000



**A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM PRESENTE NO DISCURSO
DO ACADÊMICO DE LETRAS DURANTE SUA ESTADIA NA
UNIVERSIDADE**

*Danilo José Marcelino da SILVA(G/UEG)³⁷
Orientadora: Professora Esp. Lorrani Naiara CARVALHO (D/UEG)³⁸*

RESUMO:

A Linguagem é o principal instrumento da comunicação humana, ela é a representação viva e ativa da capacidade cognitiva e funcional individual; sua funcionalidade está no elemento expositivo de emitir conceitos possíveis que consistem no corpo de uma comunicação estabelecida entre dois ou mais indivíduos que se colocam em situações comunicativas diversificadas, detectadas de forma rápida pelo cérebro, já que envolvem atividades neurolinguísticas. O presente trabalho tem como intuito evidenciar a relevância do Curso de Licenciatura Plena em Letras para o desenvolvimento da linguagem em suas atribuições orais, bem como suas transformações apresentadas pelos acadêmicos, durante sua estadia na Universidade Estadual de Goiás, Campus – Porangatu, pois esse faz uso contínuo de uma linguagem provida de variações incontáveis, levando-o a um patamar linguístico variacionista. Abordar tais variações, levando em consideração o desenvolvimento da oralidade no ambiente acadêmico, caracteriza a função da Linguística enquanto ciência da linguagem. Sua relevância consiste em orientar esse acadêmico, conforme seu patamar de estudo, dando a ele contingentes de suas próprias variações, estabelecendo um campo seguro para usufruir de sua linguagem, sendo ela adquirida conforme seus estudos, necessidades, obrigatoriedades e situações comunicativas diversificadas na aprendizagem de sua língua vernácula. O estudo tem como base teórica as pesquisas de José Luiz Fiorin (2010); Chomsky (1986); Saussure (2012); Collado (1973), dentro outros.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística; Linguagem; Evolução; Desenvolvimento; Variações.

³⁷ Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Letras na Universidade Estadual de Goiás-UEG Câmpus Porangatu: djms14@hotmail.com

³⁸ Professora Especialista do curso de Letras da UEG Câmpus Porangatu; e-mail: lorrancarvalho@hotmail.com



IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000



OFICINAS E MINICURSOS



COMO ELABORAR UM PROJETO DE PESQUISA

Adriana Costa BORGES (D/UEG)³⁹

RESUMO:

A elaboração de um projeto de pesquisa indica para o pesquisador quais são os aspectos e questões estabelecidas em relação à investigação de um determinado tema. Com isso, o projeto de pesquisa torna-se o primeiro passo de toda pesquisa científica. Mas elaborá-lo antes de iniciar uma atividade não é exclusividade da Ciência, pois antes de construir uma casa, iniciar uma empresa, realizar uma viagem ao exterior ou criar uma campanha de marketing, por exemplo, faz-se necessário que haja um planejamento, o que minimizará os riscos aumentando a probabilidade de sucesso. Em um projeto de pesquisa o raciocínio é exatamente o mesmo: realizar o planejamento detalhado de uma pesquisa que se pretende realizar. Assim, antes de iniciar uma pesquisa científica, é preciso pensar em respostas para perguntas como “Por qual motivo estou realizando essa *pesquisa?*”, “Que infraestrutura será necessária para realizar essa pesquisa?”, “Qual é a melhor forma de realizar essa pesquisa?” e “Que recursos humanos e financeiros serão necessários?”. Além de facilitar o trabalho e antecipar dificuldades, o projeto proporciona ao cientista a chance de refletir sobre a pesquisa como um todo, antes mesmo de iniciá-la. Compreender seus desdobramentos torna-se muito mais fácil, principalmente por meio do conhecimento sobre o método científico. Como as pesquisas científicas diferem muito entre si, não se pode falar em um roteiro rígido para elaboração de projetos de pesquisa. É possível, no entanto, oferecer um modelo relativamente flexível, que considere os elementos aceitos como essenciais. Portanto, este minicurso objetiva apresentar aos alunos um roteiro prático e flexível de elaboração de projeto de pesquisa, abrangendo todas as etapas (de acordo com as normas da ABNT) e assim, trazer maior clareza aos participantes quanto a sua elaboração.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Roteiro. Método Científico.

³⁹ Especialista em Treinamento Desportivo. Docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás/Campus Porangatu. E-mail: consta18borges@gmail.com



IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000



**A ARTE DA TRANSFORMAÇÃO ESTÉTICA DE
PERSONAGENS: DESENVOLVIMENTO, EDUCAÇÃO E
CULTURA**

*Angislaine do Prado e Silva (D/UEG)⁴⁰
Nely Abadia da Silva (D/UEG)⁴¹*

RESUMO:

Os participantes do presente trabalho terão contato direto com a produção artística literária, o que propiciará reflexão sobre arte e as diversas possibilidades de leituras textuais. Tal proposta abrange a concepção de que a arte deve ser considerada em sua tríplice dimensão de técnica, mimeses e expressão, traduzida através do fazer, conhecer e exprimir. Assim, será utilizado o aporte teórico metodológico sobre a Abordagem Triangular para o ensino da Arte. Sendo que “A arte como objeto do saber, baseia-se na construção, na elaboração, na cognição e procura acrescentar à dimensão do fazer, da experimentação, a possibilidade de acesso e de entendimento do patrimônio cultural da humanidade” (PILLAR, 1992). Para Sisto (2005) a constituição verbal de um texto literário, pressupõe uma infinidade de valores, pois o ouvinte nomeará ações intrínsecas ao seu pensamento para interpretar o léxico e semântico destas ações. Na perspectiva de Ausubel (1982) o processo de aprendizagem precisa considerar os conhecimentos prévios dos alunos, além da predisposição para aprendizagem, o material didático e metodologias adequadas. Assim estes autores dentre outros como Barbosa (1991), Kraemer (2008), Dohme (2013), Joseane (2007) nortearão este estudo. Espera-se com esta oficina aprimorar conhecimentos acerca da arte de contar e dramatizar histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Leitura. Dramatização. Cultura. Aprendizagem.

⁴⁰ Especialista em Psicopedagogia. Docente do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás/Campus Porangatu. E-mail: angys_ps@hotmail.com

⁴¹ Especialista em Docência Universitária. Docente do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás/Campus Porangatu.



IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000



**DISCURSIVE GENRE: PARA O DESENVOLVIMENTO DE
HABILIDADES LINGUÍSTICAS EM INGLÊS**

*Dllubia SANTCLAIR (D/UEG)
dllubiasantclair@gmail.com*

*Anderson Chaves BRITO (G/UEG)
andersonchaves2014@gmail.com*

*Fabiana Leal FONSECA (G/UEG)
fabianaleal2015@gmail.com*

*Lorena Oliveira RATES (G/UEG)
lorennarattes@hotmail.com*

RESUMO:

Objetivamos explorar atividades diferenciadas que evidenciem um novo modelo de formação de aprendizes de línguas e, conseqüentemente, de professores. Haja vista, a necessidade de atender as exigências das Orientações Curriculares Nacionais (2006) e da Matriz Curricular de Referência do Estado de Goiás (2009) para o ensino de línguas estrangeiras. Na primeira parte revisaremos o conceito de gênero discursivo, considerando os princípios bakhtinianos, com ênfase na capacidade evolutiva destes para adaptar-se às práticas sociais. Assim, na segunda parte, apresentaremos propostas de atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Língua Inglesa que podem nortear o trabalho com os gêneros conto, propaganda e música em aulas de inglês. Para o gênero Contos Curtos será discutido o conto “*What did you see*”, de Nandini Nayar, com base em vídeo e texto escrito, uma proposta pensada para uma turma de alunos do primeiro ano do Ensino Médio. No gênero música, procuramos atrelar tecnologia em favor do desenvolvimento linguístico, usando a ferramenta “*Creative Movie*” (*zimmertwins*). Na seqüência, buscaremos compreender o gênero propaganda, considerando sua composição híbrida, ao relacionar elementos verbais e não verbais, na tentativa de construir representações sociais e imagéticas.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero discursivo. Inglês. Contos. Propaganda. Música.



IV SEMINÁRIO DE LETRAS DA UEG CÂMPUS PORANGATU
A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
14 a 18 de junho de 2016
ISSN 0000-0000



CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA PARA O
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Gersion Rodrigues MARQUES (D/UEG)⁴²
Maria José Alves de Araújo BORGES (D/UEG)⁴³

RESUMO:

Fonética e Fonologia de um modo geral são disciplinas que estudam os sons da fala e como são realizados. Enquanto a fonética estuda a natureza concreta, ou seja, física da produção e percepção dos sons da fala, a fonologia estuda o sistema sonoro da língua e o modo como os sons se organizam. (MASSINI – CAGLIARI & CAGLIARI, 2001). Sendo assim, esta oficina objetiva instruir seus participantes acerca dos símbolos fonéticos, os quais, segundo Godoy (2006) podem ser ensinados de forma leve e divertida para capacitar os acadêmicos/as, conduzindo-os/as a verificar a pronúncia no dicionário, além de promover a autonomia dos mesmos/as. Ademais, na era da comunicação, faz-se necessário o uso de atividades orais, na tentativa de ampliar os conhecimentos dos alunos em relação ao *Speaking*, para que os mesmos se sintam seguros e motivados a praticar a Língua Inglesa.

PALAVRAS-CHAVES: Língua Inglesa. Ensino. Fonética. Fonologia.

⁴² Especialista em Língua inglesa. Docente do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás/Campus Porangatu. E-mail: gersion.rodrigues@ueg.br

⁴³ Mestre em Educação. Docente do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás/Campus Porangatu. E-mail: alvesborges5@bol.com.br



**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
E SUAS METODOLOGIAS**

*Lilian A. Godoi ANDRADE (D/UEG)⁴⁴
Rosilônia Pereira DIAS (D/UEG)⁴⁵*

RESUMO:

A presente proposta tem como objetivo oferecer uma oficina que favoreça o domínio de práticas metodológicas rumo a uma aprendizagem consistente, uma vez que estudos recentes apontam para o fato de que as práticas de ensino tem se apresentado precárias e ineficientes, tornando-se, assim, um dos pontos fracos da educação brasileira e uma das maiores responsáveis pelo déficit de aprendizagem. Ora, o que não se pode negar é a relevância do enfoque nas práticas pedagógicas na formação do aluno de Ensino Superior dos Cursos de Licenciaturas. A partir desse introito torna-se necessário refletir quanto a concepção de que a forma adotada para ensinar é tão importante quanto o que se vai ensinar, ou seja o conteúdo em si. Tal abordagem será adotada durante a realização desta oficina, que priorizará as práticas de ensino que venham ao encontro dessa necessidade. Ao acadêmico participante da oficina será dada a oportunidade de analisar em que medida uma prática pedagógica diferenciada e desenvolvida em sala de aula pode contribuir para a aquisição da aprendizagem e conseqüentemente diminuir o fracasso educacional. Para tanto serão oferecidas técnicas de ensino que oportunizem desenvolver conteúdos como ortografia, produção, leitura e interpretação de textos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Ensino. Metodologias. Aprendizagem.

⁴⁴ Especialista em Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa. Docente do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás/Campus Porangatu. E-mail: lilianluzoptika@hotmail.com

⁴⁵ Espec. em Metodologia de Ensino e Pesquisa na Educação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Metodologia do Ensino e Pesquisa com Habilitação em Docência Universitária. Docente do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás/Campus Porangatu. E-mail: rosilonia.dias@ueg.br